



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL LICENCIATURA PLENA

Cíntia Bissacotti

**A ACESSIBILIDADE COMO RECURSO DE INCLUSÃO PARA
SURDOS NO CINEMA BRASILEIRO**

Santa Maria, RS
2018

Cíntia Bissacotti

**A ACESSIBILIDADE COMO RECURSO DE INCLUSÃO PARA SURDOS NO
CINEMA BRASILEIRO**

Trabalho de Final de Curso apresentado ao curso de Educação Especial-Licenciatura plena, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciada em Educação Especial**.

Orientadora: Prof.^a Dra. Melânia Melo Casarin

Santa Maria, RS
2018

Cíntia Bissacotti

**A ACESSIBILIDADE COMO RECURSO DE INCLUSÃO PARA SURDOS NO
CINEMA BRASILEIRO**

Trabalho de Final de Curso apresentado ao curso de Educação Especial-Licenciatura plena, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciada em Educação Especial**.

Aprovada em 28 de novembro de 2018:

Prof.^a Dr.^a Melânia de Melo Casarin (UFSM)
Presidenta/Orientadora

Prof.^a Marenize Santos Eder

Prof.^a MS Ravele Bueno Goularte

Santa Maria, RS
2018

RESUMO

A ACESSIBILIDADE COMO RECURSO DE INCLUSÃO PARA SURDOS NO CINEMA BRASILEIRO

AUTORA: Cíntia Bissacotti
ORIENTADORA: Prof^a. Dr^a. Melânia de Melo Casarin

Este trabalho se constituiu a partir de uma análise sobre a acessibilidade nos cinemas brasileiros para os sujeitos surdos, e será desenvolvida através de uma fundamentação teórica e entrevista com a militante do Movimento “*Legenda para quem não ouve mas se emociona*”, no Rio grande do sul. Para atender o objetivo desta pesquisa, optei por um estudo de caso numa pesquisa qualitativa intitulada “*A acessibilidade como recurso de inclusão para surdos no cinema brasileiro*”. Essa metodologia foi constituída em algumas etapas: levantamento bibliográfico sobre acessibilidade e inclusão de pessoas surdas em ambientes culturais; Realização de uma entrevista semiestruturada com a coordenadora do movimento aqui no Estado, análise de dados e algumas considerações. Os dados coletados mostram que, as lutas e resistência do movimento como ferramenta de inclusão vem trazendo algumas ressignificações na sociedade sobre o sujeito surdo, a Língua Brasileira de Sinais, a sua forma de comunicação com o mundo. Concluindo, percebe-se que sim, o movimento trouxe e traz a inclusão de pessoas surdas, à comprovação disso são filmes legendados, Lei sancionada e o reconhecimento da militância de Carilissa Dall’Alba.

Palavras-chave: Acessibilidade. Inclusão. Surdos.

ABSTRACT

THE ACCESSIBILITY AS A RESOURCE OF INCLUSION FOR DEAF IN THE BRAZILIAN CINEMA

AUTHOR: Cíntia Bissacotti

ADVISOR: Prof^a. Dr^a. Melânia de Melo Casarin

This work was based on an analysis of accessibility in Brazilian cinemas for deaf subjects, and will be developed through a theoretical foundation and interview with the Movement " Legend for those who do not listen but get excited" south. To meet the objective of this research, I opted for a case study in a qualitative research entitled *Accessibility as an inclusion resource for deaf people in Brazilian cinema*. This methodology was constituted in some stages: bibliographic survey on accessibility and inclusion of deaf people in cultural environments; Conducting a semi-structured interview with the coordinator of the movement here in the State, data analysis and some considerations. The collected data show that the struggles and resistance of the movement as an inclusion tool has brought some resignification in society about the deaf subject, the Brazilian Language of Signals, their way of communicating with the world. In conclusion, it is perceived that, yes, the movement brought and brings the inclusion of deaf people, to the proof of it are subtitled films, sanctioned Law and the recognition of militancy of Carilissa Dall'Alba.

Keywords: Accessibility. Inclusion. Deaf people.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1-Pintura rupestre em uma caverna mostra uma cena de batalha. Os guerreiros usam lanças e arcos e flechas8
- Figura 2-Primeiro Modelo de Roda criado pela Humanidade.....8
- Figura 3-Aparelho Cinetoscópio originado pelos irmãos Louis e Auguste Lumière.....12
- Figura 4-Legenda para quem não ouve mas se emociona no Festival de Cinema de Gramado23
- Figura 5- Festival de cinema de Gramado mais inclusiva da história do movimento..24
- Figura 6-Sessão com Audiodescrição ao vivo.....24

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	5
1.1	TEMA:.....	6
1.2	TÍTULO:.....	6
1.3	OBJETIVO GERAL:.....	6
1.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	6
1.5	PROBLEMA:.....	6
1.6	SUJEITO:.....	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO:	7
2.1	TECNOLOGIA ASSISTIVA.....	7
2.2	BREVE HISTÓRIA DO CINEMA.....	11
2.3	ACESSIBILIDADE	13
2.4	ACESSIBILIDADE E SURDEZ	15
3	METODOLOGIA	18
3.1	SUJEITO DA PESQUISA	19
3.2	ANÁLISE.....	20
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	ANEXO	28
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

1 APRESENTAÇÃO

O objetivo deste é narrar a minha história acadêmica, retomando as lembranças e marcas do contato que tive com a escola, contextualizando minha formação.

O meu primeiro contato com a instituição escolar foi na Educação Infantil na Escola Municipal Antônio Luiz Barchet, na cidade de Dona Francisca, na qual, estudei até a 4^o série. A partir da 5^o série, 6^a ano hoje, ingressei na Escola Estadual Maria Ilha Baisch, na qual, terminei o ensino fundamental, e ensino médio no ano de 2013. O Ensino Médio com certeza, uma da melhor fase da minha vida, na qual, começamos a tomar decisões importantes e traçar nossos próprios caminhos.

Meu ingresso na Universidade Federal de Santa Maria- UFSM foi em 2015, no Curso de Educação Especial. Foi visto por mim como uma oportunidade de ingressar no tão sonhado Ensino Superior. Aos poucos fui me adaptando com a nova cidade, novos amigos a distância da família e vivendo experiências incríveis, tanto acadêmica como pessoal.

Universidade me proporcionou vivenciar experiências de pesquisadora, como acadêmica, dentre estas, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, fui bolsista por 7 meses na Escola de Educação Especial Doutor Reinaldo Fernando Cóser, escola na qual estou realizando meu estágio Supervisionado em Surdez.

O PIBID me deu a oportunidade de antecipar o contato com os professores e alunos da escola, além de estar inserida no ambiente escolar e vivenciando a realidade, colocando em prática teorias vistas em sala de aula.

O contato inicial com os alunos surdos foi maravilhoso, foram muito receptivos comigo, me ensinando sempre que existia alguma dificuldade da minha parte em relação a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Aprendi muito e agradeço a paciência que dispuseram tanto dos professores como os alunos da escola, ambas as partes me ensinaram sempre que necessário, contribuindo bastante para minha formação acadêmica.

Foram experiências únicas, principalmente na parte da comunicação, estar inserida diariamente na comunidade surda, é incrível e o aprendizado foi de suma importância para o período de que estou vivenciando agora no estágio. O que me motivou pesquisar a cerca da acessibilidade no cinema a partir das observações e

do acompanhamento do movimento *Legenda para quem não ouve mas se emociona* nas redes sociais e, perceber o impacto deste movimento junto à comunidade surda brasileira.

Hoje como provável formanda minhas expectativas são as melhores possíveis, pois me sinto bem entusiasmada, em trabalhar com o que gosto, e onde vou buscar dar o melhor de mim.

1.1 TEMA:

Acessibilidade

1.2 TÍTULO:

A acessibilidade como recurso de inclusão para surdos no cinema brasileiro.

1.3 OBJETIVO GERAL:

Analisar como a acessibilidade pode se tornar um recurso de inclusão para surdos no cinema brasileiro.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Analisar o Movimento *Legenda para quem não ouve mas se emociona* no Brasil, como contributo de acessibilidade para pessoas surdas no cinema

Discutir sobre a acessibilidade como promotora da inclusão de pessoas surdas nos cinemas brasileiros.

Analisar a importância (eficácia) do movimento *legenda para quem não ouve mas se emociona* na promoção da acessibilidade e da inclusão.

1.5 PROBLEMA:

O cinema brasileiro é acessível às pessoas surdas?

1.6 SUJEITO:

Carilissa Dall'Alba

2 REFERENCIAL TEÓRICO:

2.1 TECNOLOGIA ASSISTIVA

Atualmente vivemos rodeados de tecnologias que facilitam e melhoram a qualidade de vida do homem na sociedade, estamos vivendo na era tecnológica mais desenvolvida da história, todas as áreas são influenciadas pela tecnologia, como meios de transportes, comunicação, mercado de trabalho, saúde, etc. É nessas horas que paramos para pensar, como era antigamente? Tecnologia limitada, sem energia elétrica, sem internet e tantos outros recursos que possuímos hoje, como foi se desenvolvendo a tecnologia?

Enquanto isso, em épocas passadas, a cerca de 2,7 milhões de anos atrás, o homem começava a utilizar a tecnologia de forma primitiva, necessitava criar ferramentas para sobreviver da caça e pesca, ou seja, construía materiais a partir de ossos, madeira e pedra. Segundo alguns historiadores, esta época é chamada de Idade das Pedras, divididas em fases, conforme o desenvolvimento do homem.

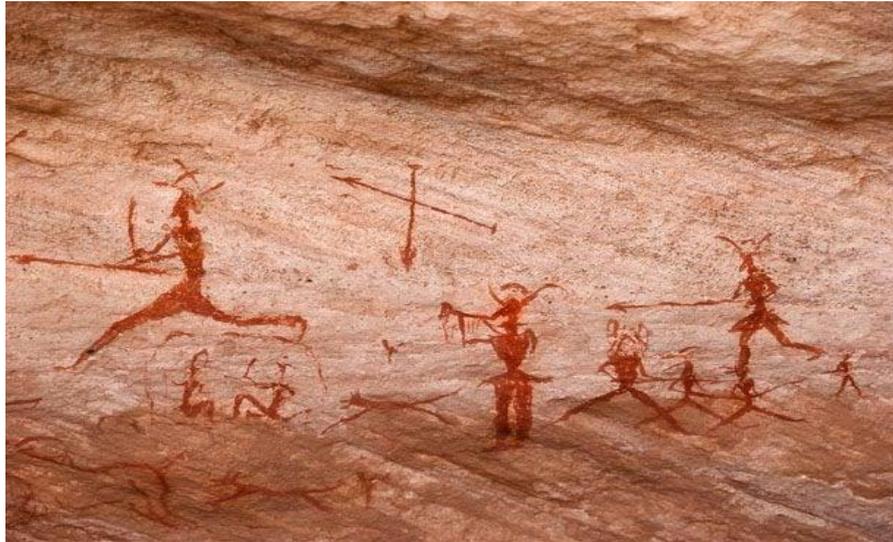
A medida em que o homem estava se desenvolvendo fisicamente e intelectualmente, desenvolvia artefatos que melhoraram gradativamente a qualidade de vida, modificando aos poucos o modo de viver. Lentamente, através da observação e experimentação, o homem percebeu que com o atrito de pedras ou paus conseguia produzir faísca, e da faísca a chama. A descoberta e o domínio do fogo foi fundamental para o ser humano iniciar uma sociedade. A contar deste progresso, o homem podia se aquecer, afastar animais selvagens de onde vivia, cozinhar e iluminar a noite.

Assim como o controle inicial do fogo foi essencial para o avanço dos seres humanos dessa época, o homem conseguiu aprimorar seus instrumentos deixando-os mais eficientes e resistentes, deste modo, ele passa a cultivar seu próprio alimento, iniciando a agricultura.

Neste contexto, a adequação dos utensílios e aprimoração da vida do homem no campo, traz grandes transformações, começam a surgir núcleos urbanos submetidos a um chefe, uso de metais e o princípio da escrita. A necessidade de registrar as situações, fez com que o homem começasse a reproduzir imagens nas

paredes das cavernas, tornando-se um instrumento de valor imenso para a propagação de ideias e informações (Figura 1).

Figura 1- Pintura rupestre em uma caverna mostra uma cena de batalha. Os guerreiros usam lanças e arcos e flechas



Criar sempre foi uma necessidade do homem para se desenvolver, nesta trajetória de invenções, a roda tornou-se um dos maiores incrementos tecnológicos dos seres humanos até hoje. A descoberta da roda causou uma revolução no campo dos meios de transportes e na comunicação (Figura 2).

Figura 2- Primeiro Modelo de Roda criado pela Humanidade.



A roda tornou-se muito importante para o meio de transporte, além disso, era capaz de carregar fardos mais rápidos e em maiores quantidades, no qual, os homens levariam muito mais tempo ou mesmo necessitar de um número maior de pessoas para realizar o trabalho.

Diante disso, com um meio de transporte os seres humanos se deslocavam com mais facilidades e foi possível iniciar uma relação com outros povos, culturas diferentes, além do mais, provocou a troca de conhecimentos, viabilizando a comunicação.

Nos dias de hoje a roda, com seus movimentos giratórios, é de extrema importância para nós, pois está atrelada às três principais fontes de energia, que o homem manuseia para sua existência: a água, energia elétrica, e o vento.

Todas as invenções ao longo dos anos foram de grande valor na evolução da humanidade, da mesma forma, a criação da prensa, invenção de Johannes Gensfleisch, conhecido como Gutenberg, permitiu a impressão de livros, que antes eram escritos todos à mão, tornando o processo de elaboração de obras literárias muito mais rápido e viável. Devido a criação prensa, foi alterando-se a maneira da informação ser coletada, guardada, recuperada e explorada.

Neste cenário de inovações, não podemos deixar de salientar sobre a importância que as grandes navegações trouxeram para a área tecnológica. O homem europeu antes de encarar o mar do Atlântico, necessitou testar como conduzir o barco em determinado período, como se localizar com precisão nessa missão, possuir alguma estratégia para sobreviver em frente as barreiras que apareceriam em alto mar.

A caravela foi uma das criações imensamente importante para facilitar a manobra do barco na direção desejada. Em busca de novas descobertas, os portugueses levavam junto a bússola, que permitia a localização.

Por volta de 1500, quando o Brasil foi descoberto, através da experiência vivenciada pelo homem e pela necessidade de criar para se desenvolver, nessa época, algumas invenções tecnológicas já haviam ocorrido, como as citadas anteriormente, e eram as máquinas disponíveis mais atual para à humanidade.

Dessa forma, segundo Castro (2015), o conjunto de mudanças que surgiam no mundo, foram facilitando e melhorando a qualidade de vida do ser humano. Este processo histórico de transformações econômicas e sociais, desencadeou a Revolução Industrial no final do século XVIII início do século XIX. A principal

característica dessa revolução foi a substituição do trabalho artesanal para o assalariado e o uso de máquinas.

A partir dessa revolução, a tecnologia vem avançando rapidamente, tudo que o homem vem construindo utiliza alta tecnologia que agiliza e traz conforto em nossas vidas. Já nos imaginamos viver em uma década sem computadores, sem internet? Porém, fazem poucas décadas que usufruímos desses aparelhos digitais, e hoje já não conseguiríamos viver sem, pela facilidade e agilidade que nos traz. No Brasil, por exemplo, o primeiro computador chegou na década de 50, somente 30 anos depois, na década de 80 a internet chega no País.

Atualmente, há computadores em toda parte, oferecendo recursos que impactam positivamente o dia a dia dos seres humanos. Neste aspecto, a alta tecnologia dos dias de hoje, é de grande valor, pois traz acessibilidade para todas as pessoas, principalmente para pessoas com deficiência, na qual há programas que fazem a síntese da voz para pessoas cegas, na área da surdez existem dicionários online em Língua de Sinais - Libras, são exemplos, que descomplicam e tornam estas pessoas mais independentes na sociedade.

Ao passar dos anos, com os avanços das tecnologias, fator muito importante para o aumento na disponibilidade de recursos que possibilitam a inclusão de pessoas com deficiências no meio social, vem impondo transformações na sociedade. As Tecnologias Assistivas - TA, é um exemplo que vem trazendo grandes mudanças e de extrema importância para o avanço da acessibilidade na sociedade.

No Brasil, o Comitê de Ajudas técnicas - CAT, propõe o seguinte conceito de TA:

“Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. “

Deste modo, a Tecnologia Assistiva, pode ser entendida como um recurso que engloba produtos, estratégias práticas e serviços, na qual, permite a realização de alguma atividade pretendida, que se encontra impedida por alguma circunstância de deficiência ou envelhecimento.

Sartoretto e Bersch (2017), apresentam como objetivo da Tecnologia Assistiva, proporcionar à pessoa com deficiência maior independência, qualidade de vida e inclusão social, através da ampliação de sua comunicação, mobilidade, controle de seu ambiente, habilidades de seu aprendizado, trabalho e integração com a família, amigos e sociedade.

Com as progressões das tecnologias de informação, a sociedade, necessita cada vez mais, possuir sistemas capazes de fornecer informações para todas as pessoas em qualquer ambiente.

Neste contexto, as Tecnologias Assistivas possibilitam a ampliação de novos recursos no âmbito da acessibilidade. Conseqüentemente, a acessibilidade surge de forma essencial na sociedade, concedendo que toda a pessoa, independentemente da sua forma linguística, intelectual ou física, aproveite das mesmas oportunidades, seja elas, em ambientes digitais, culturais, educacionais, interagindo de forma autônoma.

No meio cultural, essencialmente na área cinematográfica, com a globalização as tecnologias assistivas necessitam obter novos recursos, na qual, trazem grande valor, sobretudo para as pessoas com deficiência. Contudo, os mecanismos de acessibilidade nas salas de cinemas, estão se modificando aos poucos. Antigamente os filmes eram apresentados em preto e branco com baixa qualidade. Na atualidade, as sessões exibem filmes com alta qualidade, vídeos legendados, 3D, na qual, traz um espaço tridimensional, e nos dias que correm, começando a aderir a nova legislação que assegura a inclusão e interação de pessoas com deficiência visual e auditiva.

2.2 BREVE HISTÓRIA DO CINEMA

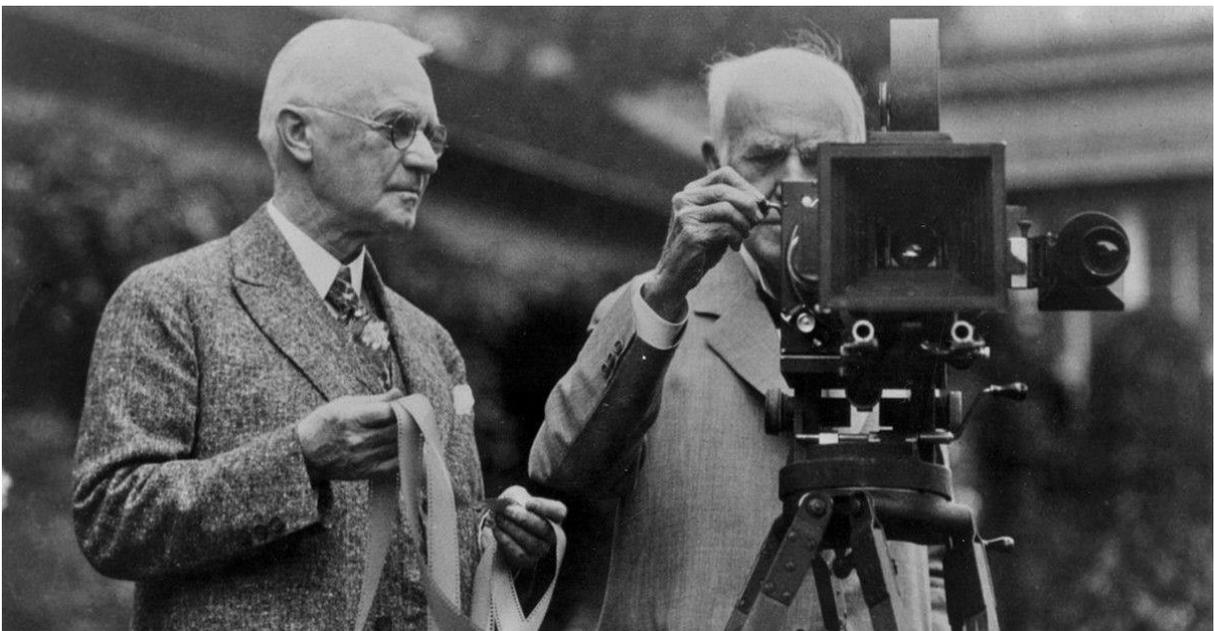
À medida que a história da humanidade foi se transformando, podemos perceber que desde os princípios da história, que o ser humano havia necessidade de realizar o registro da vida, através de pinturas e desenhos nas paredes, como em épocas passadas.

No século XV, Leonardo da Vinci, realizou algumas atividades com a projeção da luz na superfície, além disso criou a câmera escura. Em 1832, Plateau, criou o Fenacístoscópio, no qual, consiste em vários desenhos de um mesmo objeto, em posições ligeiramente diferentes, distribuídos por uma placa circular lisa. Quando essa placa gira em frente a um espelho, cria-se a ilusão de uma imagem em movimento.

O Francês, Charles Émile Reynaud, criou o Praxinoscópio, a sua construção é mais impecável, é um aparelho que projeta em uma tela imagens desenhadas sobre fitas transparentes. Este invento foi muito importante para a origem do cinema. Entre outros inventos, Thómas Edison, criou o Cinetoscópio, que consistia em um filme perfurado, cujo, é projetado em uma tela no interior de uma máquina, na qual só cabia uma pessoa em cada apresentação. A projeção precisava ser vista por uma lente de aumento.

É a partir do aprimoramento do Cinetoscópio, que o Cinematográfico foi criado. Originado pelos irmãos Louis e Auguste Lumière, na França em 1895, surge o cinema. Os filmes da época, eram documentários em curtas metragens (Figura 3).

Figura 3- Aparelho Cinetoscópio originado pelos irmãos Louis e Auguste Lumière



Fonte: Alessandro ferreira; Irmãos Louis e Auguste Lumière.

A história do cinema no Brasil, começa aproximadamente em 1896, quando na cidade do Rio de Janeiro ocorreu a primeira sessão no país, geralmente as exibições eram de documentários, ou seja, filmes que se caracterizam basicamente, com o comprometimento de retratar a realidade. Em 1987 abre a primeira sala de cinema, no mesmo estado.

No início, os cineastas não conseguiam juntar a imagem com o som simultaneamente, assim os filmes mudos, os personagens se manifestavam por

mímica. Charlie Chaplin, conquistou multidões nesta fase, e encanta com suas reprises até hoje.

A evolução incrível das tecnologias, revolucionou todos as áreas da sociedade, assim como, a indústria do cinema, conseqüentemente inovou no campo da comunicação, porém, com todos esses desenvolvimentos ainda, no campo da intercomunicação existem lacunas, principalmente no que diz respeito a inclusão de pessoas com deficiência.

Refiro-me nesse sentido a condição ou a situação das pessoas surdas que contrário a sociedade majoritária ouvinte que pode dispor de filmes cinematográficos sem barreiras, são tolhidas deste recurso de acessibilidade a cultura. Essas considerações são pertinentes quando sabemos que a maioria dos cinemas brasileiros não apresentam recursos de acessibilidade, como legendas e tradução em Libras.

Para amenizar essas ausências, o setor cinematográfico está com seus aspectos em adaptações, com Leis que asseguram está modificação, e movimentos que lutam para que essas adequações aconteçam, e não caía no esquecimento e apenas promessas de governamentais.

2.3 ACESSIBILIDADE

Historicamente, sabemos que as pessoas que nasciam com alguma deficiência, em épocas passadas, eram excluídas da sociedade ou até mesmo mortas, pois os povos de antigamente acreditavam que era um castigo divino, ou até mesmo incapazes de realizar as atividades, e não existiam normas que garantiam as mesmas oportunidades a esses sujeitos.

Apenas, no século XX que surgiram as primeiras iniciativas em relação à acessibilidade. No Brasil, por exemplo, em 1926 foi criado o Instituto Postalozzi, no Rio Grande do Sul na cidade de Canoas, que está diretamente ligado com a Educação Especial. Contudo, somente na década de 70, aproximadamente, que a mobilização das pessoas com deficiência se expandiu.

Os grandes avanços que ocorreram a partir do século XX na sociedade, principalmente dos elementos tecnológicos assistivos, trouxeram melhoria, sobretudo na esfera da acessibilidade. Conseqüentemente, instrumentos como cadeira de rodas, sistemas de ensino para surdos e cegos foram se aprimorando.

A palavra acessibilidade nos remete a ideia de facilidade, é entendida no sentido de que todas as pessoas tenham acesso e permanência aos diferentes espaços que possam frequentar, sem enfrentar barreiras para conseguir atingir seus objetivos.

No Brasil, a Lei 10.098, de dezenove de dezembro de 2000, define como:

“Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. “

Porém mesmo com todos os avanços nos últimos anos, nem sempre é o que acontece, principalmente para as pessoas com deficiência. Os ambientes sociais muitas vezes não apresentam condições adequadas de acessibilidade.

Ao pensar na palavra acessibilidade pensamos logo em rampas de acesso, banheiros para cadeirantes, mas será só isso? Acessibilidade é uma pessoa com deficiência visual poder deslocar-se em ruas que apresentam faixas com texturas diferentes para locomoção, veículos adaptados para usuários de cadeira de rodas para embarque e desembarque, é um surdo conseguir de ir ao cinema que apresente conteúdo acessível em seu entendimento.

Na perspectiva, da acessibilidade na área da surdez, pode-se perceber as barreiras na comunicação, na qual os surdos enfrentam para ter acesso ao conteúdo de informações em Língua Brasileira de Sinais - Libras. Nos últimos anos a acessibilidade vem avançando gradativamente, porém, percebo a dificuldade de encontrar estabelecimentos culturais com conteúdo totalmente acessíveis para surdos.

No meio cultural, pode-se pensar em acessibilidade como um conjunto de adequações necessárias de um espaço, para que uma pessoa surda possa usufruir do local com autonomia, sem enfrentar nenhum obstáculo na área da comunicação. Dentro desse universo, os cinemas são espaços que necessitam de adaptações do conteúdo, tornando-se acessível a todos.

O surdo percebe o mundo de forma diferenciada dos ouvintes, através de uma experiência visual e faz uso de uma linguagem específica para isso a língua de sinais. Esta língua é, antes de tudo, a imagem do pensamento dos surdos e faz parte da experiência vivida da comunidade surda. Como artefato cultural, a língua de sinais

também é submetida à significação social a partir de critérios valorizados, sendo aprovada como sistema de linguagem rica e independente. (QUADROS, 2006)

Assim sendo, incluir o sujeito surdo no meio cultural, como por exemplo, em cinemas é dar a possibilidade de assistir filmes com legendas apropriadas que apresentam o texto referente às palavras faladas, aumentando a forma de interação com o meio onde vivemos.

Para viabilizar essas adaptações foi criada uma Lei em 2015, que prevê o acesso ao cinema. Conforme a Lei 13.146/2015, lê-se:

“É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.”

Em específico referenciando as alterações acerca das salas de cinema, o Capítulo IX, que trata do Direito à Cultura, ao Esporte, ao Turismo e ao Lazer, o § 6º do Art. 44 *as salas de cinema devem oferecer, em todas as sessões, recursos de acessibilidade para a pessoa com deficiência.*

A partir do momento que entrou em vigor esta Legislação, foram criando-se mobilizações, em prol da sua aplicação. A Agência Nacional do Cinema - Ancine, lançou o Programa de Apoio à Distribuição de Conteúdo Acessível no Segmento de Exibição Cinematográfica que visa garantir os lançamentos de pequeno porte contendo recursos de acessibilidade para deficientes visuais e auditivos.

Com essas novas normas os cinemas terão que fornecer recursos de legendagem, audiodescrição e como mencionado acima a Língua de Sinais Brasileira, para facilitar o acesso a esses lugares.

2.4 ACESSIBILIDADE E SURDEZ

A tecnologia avançou muito nos últimos anos, e conseqüentemente os recursos para acessibilidade também ampliaram, portanto, as possibilidades de acesso para sujeito com alguma deficiência, de participar da sociedade, cresceu nos últimos tempos. Na área da surdez, os avanços vêm ocorrendo gradativamente, porém, ainda falta muito para o sujeito surdo dispor de total independência em uma sociedade, na qual, a sua maioria é constituída por ouvintes.

No momento atual, os surdos ainda enfrentam barreiras na comunicação, por possuírem sua própria língua, a Língua de Sinais. No Brasil, é chamada de Língua de Brasileira de Sinais - Libras.

Segundo Skliar (1997), a Língua de Sinais é uma língua natural, não um código artificial de comunicação, e é identificatório do sujeito surdo, e ao estar inserido na comunidade surda, quer dizer que este sujeito compartilha e conhece os usos e as normas da mesma língua.

Percebe-se na fala do pesquisador que trata-se de uma língua natural, pois é adquirida de forma espontânea pelo sujeito, em convívio com a comunidade surda. A Libras, é constituída por suas próprias regras gramaticais, e não é universal. O processo de aprendizagem da língua, ocorre na interação com outros sujeitos surdos, entrando em contato diariamente com a comunicação linguística, trocas de experiências, um procedimento contínuo, essencialmente em contato com a comunidade surda.

Segundo Strobel, a comunidade surda pode ser entendida como:

“O jeito de o sujeito surdo entender o mundo e modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-o com suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas. [...] isso significa que abrange a língua, as idéias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo. (STROBEL, 2009, p. 27).”

Apesar da Libras ser de extrema importância para a comunidade surda, tanto quanto, para comunicação, aquisição do conhecimento quanto para a socialização em qualquer espaço da sociedade, a Libras só foi aprovada recentemente no Brasil, no ano de 2002, como língua oficial brasileira.

Conforme, a Lei Nº 10.436, entende-se Libras como:

“Língua Brasileira de Sinais - Libras, a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. “

Em outras palavras, a Libras em sua complexidade refere à comunicação, socialização, e processo de aquisição do conhecimento é a forma de interação das pessoas surdas em todos ambientes. É uma língua de modalidade viso-espacial, que apresenta suas próprias características. Elementos como esses, referentes a Libras é de extrema importância para a inclusão da pessoa surda na sociedade. Contudo, não é apenas isso que garante a interação e a inclusão com o outro no meio social.

No campo cinematográfico, por exemplo, a comunidade surda vem lutando para tornar cada vez mais acessível o meio cultural. Há um movimento no Brasil, chamado *Legenda para quem não ouve mas se emociona*, que busca proporcionar para o surdo salas de cinemas com filmes brasileiros legendados ou com tradução para Libras.

2.5 O MOVIMENTO LEGENDA PARA QUEM NÃO OUVE MAS SE EMOCIONA.

A história do Brasil é marcada por movimentos que buscam melhorias e a garantia dos direitos dos seres humanos, seja ele social, econômico, ou pela inclusão de um grupo linguisticamente diferenciado, como exemplo de movimentos, podemos citar o movimento intitulado “*Movimento legenda para quem não ouve mas se emociona*”

A Campanha Legenda Nacional, foi criada no Recife, no ano de 2004, idealizado pelo surdo Marcelo Pedroza. Este movimento, traz a ideia de estimular a população, através de campanhas e petições, para que os filmes brasileiros sejam legendados, tornando-os mais acessíveis e conscientizando as pessoas sobre os direitos à acessibilidade comunicacional para o público surdo, mobilizando cada vez mais o setor cinematográfico.

Carilissa Dall’Alba, coordenadora do movimento “*Legenda para quem não ouve mas se emociona*” no Rio Grande do Sul, que é atualmente Professora Assistente de Libras na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, contou que no ano de 2005, solicitou para Marcelo Pedroza que é seu amigo, para usar a campanha no estado gaúcho. Carilissa, trouxe o movimento para o Festival de Cinema de Gramado, no qual, anualmente ela organiza o movimento “*Legenda para quem não ouve mas se emociona*” no festival, buscando visualidade para a campanha, a fim de pedir legendas em filmes nacionais.

Dall’Alba, militante da causa aqui no Sul, viu a possibilidade de aliar a visibilidade do festival gaúcho como uma forma de ganhar voz para o movimento. Neste cenário, o movimento requer acessibilidade para os surdos no campo cinematográfico, visto que, sem legendas os surdos não conseguem assistir/entender filmes brasileiros, de desenhos animados e demais produções, uma vez que não escuta.

Todos os anos, desde 2005, os surdos se mobilizam no Festival de Cinema de Gramado- RS. Este evento, é considerado o maior festival brasileiro que está sempre se adaptando e trazendo novas tendências do audiovisual e as novas mudanças que vêm ocorrendo no cinema contemporâneo.

Há décadas o Festival de Cinema de Gramado, se tornou palco de debates e encontro entre artistas, realizadores, estudantes, pesquisadores de cinema, e público em geral. Sendo assim, o movimento “*Legenda para quem não ouve mas se emociona*” consegue trazer para o setor cinematográfico a importância da legenda em filmes nacionais.

3 METODOLOGIA

No decorrer da minha graduação em Educação Especial à área da surdez sempre me chamou mais atenção. Sendo assim, quando realizei o estágio da surdez no sétimo semestre, estava certa que o tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, estaria relacionado com o campo do saber.

Neste cenário, o desenvolvimento do meu TCC permitiu que eu realizasse um estudo de caso numa pesquisa qualitativa intitulada *A Acessibilidade como recurso de inclusão para surdos no cinema brasileiro*.

Segundo Minayo, Pesquisa Qualitativa:

“Responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1992. p. 22). “

Este método, possibilita examinar e compreender a realidade que está sendo investigada apurando as percepções do sujeito e a acessibilidade de inclusão, fornecendo dados sobre o problema ou apoio para descobrir tendências de pensamento e opiniões. Em vista disso, os elementos avaliados constituem a realidade de um sujeito ou objeto, relatando histórias e levando conhecimento.

Neste contexto, as informações coletadas pelo investigador são estruturadas por meio de questionários ou entrevistas com questões flexíveis. As conclusões deste tipo de investigação são provisórias e podem se modificar com o tempo.

Esta pesquisa baseou-se num aspecto de Estudo de Caso descrevendo a Campanha Legenda Nacional. Os autores, Lüdke e André (1986) e Triviños (1987), enfatizam as características do estudo de caso como estudos que partem de alguns pressupostos teóricos iniciais, mas procuram manter-se constantemente atentos a novos elementos emergentes e importantes para discutir a problemática em questão. Portanto, o Estudo de Caso verifica acontecimentos da realidade, descrevendo situações que está sendo investigada.

Durante a investigação, além do levantamento bibliográfico usei como instrumento de pesquisa um questionário com perguntas que apurava o sujeito sobre a acessibilidade e inclusão no meio cinematográfico. Estes foram considerados os mais adequados para a compreensão do problema que está sendo pesquisado.

3.1 SUJEITO DA PESQUISA

O questionário foi feito com a Carilissa Dall'Alba, Coordenadora da Campanha Legenda Nacional, no Rio Grande do Sul, foram realizadas questões dissertativas abertas, permitindo ao informante responder livremente.

Dall'Alba que é, atualmente, Professora Assistente de Libras, no Centro de Educação, do Curso de Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria relata que nasceu surda devido à rubéola que sua mãe teve durante a gestação. Na sua família é a única surda, os familiares sempre ajudaram muito para que a comunicação não fosse uma barreira. Por ser uma pessoa curiosa perguntava tudo o que passava na televisão, e seus pais ou irmãos traduziam, pois, na época não existia as legendas. As barreiras enfrentadas começaram quando Carilissa começou a sair, ir nas casas de amigos, pois muitas das famílias não sabem se comunicar em Língua de Brasileira de Sinais, até mesmos pais de amigos surdos, sendo excluídos da própria família.

Na cidade de Caxias do Sul - RS, Carilissa, frequentou a Escola Municipal Especial de Ensino Fundamental Helen Keller, instituição para surdos. Dall'Alba conta que cresceu já na liderança, através de seus pais e de alguns surdos que foram seus modelos. Aos 14 anos, se mobilizou e cobrava pelos direitos dos surdos. Então, a temática da inclusão social de pessoas surdas começou desde cedo na vida dela, algo natural, graças ao seu amor ao próximo e à esperança em ver tudo melhor para os surdos. Dall'Alba tem uma filha ouvinte, a Sofia, na qual, adora cinema.

Carilissa conta que às vezes, nos cinemas, Sofia, assiste feliz aos filmes de animação sem legenda e a mãe fica ao lado, sem entender nada. E em casa, quando retornava do cinema, não podia interagir sobre o filme que as duas assistiram. Mesmo assim, Sofia sempre conta a história para mãe. Atualmente, com os filmes legendados, as duas assistem juntas, Sofia ouvindo e Carilissa lendo as legendas.

3.2 ANÁLISE

A partir do levantamento bibliográfico que fundamentou este estudo e os dados obtidos na entrevista semi estruturada, buscando responder a problemática pretendida nesta investigação “O cinema brasileiro é acessível às pessoas surdas?”, estruturamos a escrita da análise a partir da seguinte categoria analítica: Legenda para quem não ouve mas se emociona uma ferramenta para inclusão.

3.2.1 O movimento legenda para quem não ouve mas se emociona uma ferramenta para inclusão.

Pensar em inclusão nos remete em acessibilidade, pois a inclusão envolve tudo, a transformação de espaços para gerar a autonomia e liberdade de qualquer pessoa com deficiência, o sistema braille que é usado como sistema de leitura e escrita, navegar na internet utilizando programas que amparam o uso desses meios, o desenvolvimento de legendas nos filmes para as pessoas surdas, são exemplos de inclusão e acessibilidade.

Percebe-se que a tecnologia vem para tornar a vida das pessoas com deficiência um pouco mais fácil. A história dos cinemas, como já mencionado acima, trouxe no último século adaptações para o sujeito surdo, que são as legendas. Esses artefatos que vem sendo desenvolvidos, facilitam e favorecem o uso dos espaços cinematográficos para esses sujeitos.

Enfim, incluir as pessoas com deficiência é ter uma série de ações para que eles não sejam excluídos do nosso convívio, e a acessibilidade faz parte desses cuidados que devemos ter. Além, de terem os mesmos direitos como qualquer cidadão.

Segundo, o Art.5º da Constituição Federal:

“Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.”

Porém, muitas vezes percebo que não é seguido o que prevê a legislação, não é igualdade ir ao cinema assistir um filme, e as sessões não apresentarem adaptações comunicacionais, ou estruturais para pessoas com deficiência. A igualdade existiria de fato, se esse espaço cultural atendesse a diversidades e contemplasse as especificidades de todos os sujeitos que se encontram presentes nesses ambientes.

Todos os lugares devem ser desenhados de forma que proporcione acesso para todos, sem barreiras, ou exclusão de pessoas por alguma questão, promovendo a socialização e a inclusão.

Assim, como fala Carilissa Dall’Alba, sobre o Festival de Gramado de 2018:

“Desde 2005 vamos a Gramado para ter filmes legendados numa sala separada do Festival e este ano pela primeira vez vimos os filmes legendados no Palácio de Festivais, luta de 13 anos valeu a pena. Este ano o Festival de Cinema de Gramado foi o mais inclusivo do Brasil. (Dall’Alba, 2018).”

A inclusão das pessoas surdas não é colocá-las em salas separadas para assistirem os filmes, e sim, adaptar o mesmo ambiente, para que as pessoas não se sintam excluídas e não haja distinção. Assim, esta ação permite que todos tenham direito de interagir e participar de todos os espaços sem sofrer qualquer tipo de discriminação.

Inclusão e acessibilidade caminham juntos, houve grandes avanços, porém, Dall’Alba relata que ainda existe muito para transformar, como aqui, na cidade de Santa Maria.

(...), mas Santa Maria ainda não tem acessibilidade nos filmes e não tem intérprete de Libras na câmara de vereadores, quando eu terminar o doutorado pretendo colocar o movimento em Santa Maria para lutar por legendas e por intérpretes, quem sabe central de intérpretes (Dall’Alba, 2018).

Para garantir a acessibilidade nos meios culturais é necessário estar sempre na luta, pois, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, cerca de 10 milhões de brasileiros surdos, enfrentam a barreira de ir ao cinema e não entender o filme em sua própria língua.

Nos espaços culturais a acessibilidade oscila, Dall’Alba, afirma que:

“A lei de legendas descritivas nos cinemas, única cidade do estado que tem a lei, é Caxias- RS. Mas em Porto Alegre tem legendas nos filmes mesmo não tendo lei, é que esses respeitam culturalmente os surdos (Dall’Alba,2018). “

Em Caxias do Sul, um projeto desenvolvido pelo vereador da cidade, Rafael Bueno, obriga as sessões cinematográficas ao oferecerem filmes dublados e legendados em português, e a presença de intérpretes de Libras em teatros, quando solicitado.

Na cidade de Caxias do Sul, cidade natal da militante do movimento *Legenda para quem não ouve mas se emociona*, aqui no Sul, é a única cidade que apresenta uma legislação, na qual, obriga as salas de cinemas disporem de sessões com legendas para filmes nacionais ou animações, e para às salas de teatro possuírem intérpretes de Libras disponíveis para apresentação onde os surdos participam. Esta Lei, é de autoria do Vereador Rafael Bueno, no ano de 2016.

Observe o texto da Lei complementar 518/2016:

“Art. 50-A. É obrigatória, nas salas de cinema do Município de Caxias do Sul, a disponibilização de uma sessão, no mínimo, com legenda, mesmo em filmes nacionais e animações. (AC).

Art. 50-B. É obrigatória, nas salas de teatro do Município de Caxias do Sul, a disponibilização de legendas ou intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras), nas apresentações realizadas no estabelecimento, quando solicitado por pessoa com deficiência auditiva ou por seu responsável. (AC) “

A aprovação de projetos como esses, são de extrema importância para a inclusão social das pessoas surdas em locais culturais. Na noite do dia 06 de julho de 2017, pela primeira vez, o filme “Meu Malvado Favorito 3”, foi exibido com legenda, após a aprovação da Lei na cidade de Caxias do Sul.

Como já citado nessa pesquisa, sabemos quão é importante os movimentos em prol de melhorias e garantia dos direitos humanos. O movimento “*Legenda para quem não ouve mas se emociona*”, no Rio Grande do Sul, vem trazendo algumas mudanças e adaptações nos espaços cinematográficos, visando sempre promover a acessibilidade e inclusão nos espaços culturais. Além disso, o movimento vem causando uma ressignificação em toda a sociedade civil, através dessa ação as pessoas ouvintes apresentam um outro olhar sobre o sujeito surdo e procuram compreender melhor as representações acerca da Língua de Sinais.

Neste contexto, há treze anos este movimento vem acontecendo no estado, na cidade de Gramado, no Festival de Cinema, para mobilizar a mídia e o setor

cinematográfico da extrema importância em colocar legendas nos filmes e animações nacionais, para tornar acessível para todos que comparecem neste meio cultural.

No ano de 2005, primeira vez que o movimento *Legenda para quem não ouve mas se emociona*, esteve presente no Festival de Cinema de Gramado (Figura 4). Os surdos trouxeram para o evento uma reivindicação para a aprovação da lei que torne obrigatório o uso de legendas em filmes nacionais. Neste ano, o movimento apresentou um abaixo-assinado de 5.000 nomes pedindo apoio à Lei, e camisetas com o slogan “*Legenda para quem não ouve mas se emociona*”.

Figura 4 – Legenda para quem não ouve mas se emociona no Festival de Cinema de Gramado



Fonte: Legenda Nacional (2005)

Nos anos de 2006 e 2007, o movimento conseguiu trazer para o Festival, longas metragens como: “Aspirinas e Urubus” e “O invasor”. Proporcionando ao público presente, filmes de curta duração, matérias audiovisuais legendadas, adaptados para as pessoas com deficiência.

No ano de 2008, teve a sessão de cinema legendado, do filme nacional legendado “Meu nome não é Jonny” . Para a pessoa surda é de grande relevância as legendas, pois estas acompanham as imagens concedendo-lhe um significado ou esclarecimento do que está acontecendo. Isso é inclusão, possibilitar que cada pessoa

tenha acesso ao que necessita do modo mais conveniente para ela, do contrário não há acessibilidade não há inclusão.

No Festival de Cinema de 2010, pela segunda vez o idealizador da Campanha Marcelo Pedroza, esteve reunido junto com os militantes do movimento *Legenda para quem não ouve mas se emociona*, no Rio Grande do Sul. Neste ano, os manifestantes reivindicaram, segurando uma faixa gigante com o letrero “CADÊ A LEGENDA” e uma lanterna para “procurar a legenda”, a intenção foi criar um uma exibição luminosa na entrada do tapete vermelho do festival, para conscientizar os produtores, jornalistas, atrizes e profissionais da arte em geral da importância da legenda.

Neste ano, o Festival de Cinema de Gramado teve a 46ª edição (Figura 5), a qual apresenta mais inclusiva da história de todo o movimento. O festival iniciou com um discurso sobre a acessibilidade de surdos no cinema. O evento contou com duas sessões com legendas descritivas (closed caption). E uma sessão com Audiodescrição ao vivo, que narram com detalhes e em tempo real as cenas que aparecem na tela (Figura 6).

Figura 5 – Festival de cinema de Gramado mais inclusiva da história do movimento



Fonte: Mirella Joels (2018)

Figura 6 - sessão com Audiodescrição ao vivo



Fonte: Cleiton Thiele/ Pressphoto (2018)

Neste evento, os filmes acessíveis disponibilizados para a inclusão foram: “O Grande Circo Místico”; de Cacá Diegues, noite de abertura, próxima sexta, 'hors concours'; "A Voz do Silêncio", longa brasileiro de André Ristum, em competição; "Um Filme de Baixo Orçamento", curta metragem de Paulo Leierer, em competição; "Las Herederas", longa paraguaio de Marcelo Martinessi e um dos favoritos para premiação; "Guaxuma", curta brasileiro de Nara Normande; "Benzinho", de Gustavo Pizzi; "Catadora de Gente", curta brasileiro de Mirela Kruehl; Longa-metragem estrangeiro: "Mi Mundial", longa em co-produção latino-americana com direção do uruguaio Carlos Morelli; "A Retirada para um Coração Bruto", curta de Marco Antonio Pereira; e "Ferrugem", longa metragem paranaense de Aly Muritiba.

Esse evento, é um grande passo para inclusão de pessoas surdas em festivais e uma das vitórias do movimento surdo “*Legenda para quem não ouve mas se emociona*”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa teve como principal propósito discutir a acessibilidade como promotora da inclusão de pessoas surdas nos cinemas brasileiros, descrevendo o Movimento brasileiro “*Legenda para quem não ouve mas se emociona*” coordenado pela militante Carilissa Dall’Alba, aqui no Rio Grande do Sul. Além disso, também permitiu uma pesquisa de campo para conseguir informações mais plausíveis sobre as etapas do processo, inclusão, acessibilidade em ambientes culturais, e sobre a luta da comunidade surda através dos movimentos.

Foi possível verificar, no decorrer desta pesquisa, o quanto a acessibilidade para a inclusão de surdos em espaços culturais, essencialmente, nos cinemas brasileiros vem avançando nos últimos anos, porém ainda necessita de muitas mudanças destes espaços para que os surdos não enfrentem tantas barreiras. Percebo que a inclusão dos surdos, nestes ambientes, ainda é desfavorável, mas as lutas e a resistência do movimento a favor da legenda em filme nacional, produz uma nova percepção sobre o sujeito surdo na sociedade. Ou seja, os ouvintes estão procurando entender mais sobre o mundo visual dos surdos e suas peculiaridades.

O movimento trouxe grandes transformações como a Lei sancionada na cidade de Caxias do Sul, além disso a militante Carilissa Dall’Alba, no dia 15 de outubro deste mesmo ano, foi homenageada na câmara de vereadores de Caxias do Sul, recebendo o título de Cidadã Emérita. Em 126 anos de história do poder legislativo, ela foi a primeira surda a ser homenageada. Confirmando assim, as transformações que a ação vem trazendo para sociedade.

A metodologia utilizada nesta investigação auxiliou para a construção desta pesquisa. O questionário com perguntas abertas permitiu mostrar um pouco das barreiras encontradas e das lutas da comunidade surda para diminuir essas limitações. Para mais, foi evidenciado que em apenas uma cidade do Rio Grande do Sul, possui lei para acessibilidade em cinemas, o que ajuda a justificar a luta do movimento “*Legenda para quem não ouve mas se emociona*”, cada vez mais forte.

O Movimento “*Legenda para quem não ouve mas se emociona*” luta a treze anos em prol da acessibilidade e inclusão do surdo, buscando sempre, trazer a importância de legendas em filmes nacionais, que incluem e auxiliam na comunicação com os surdos em ambientes culturais, quebrando as barreiras, para que todos possam usufruir desses espaços.

Contudo, ainda percebo que nesses locais há grandes desafios que devem ser modificados, mesmo com as lutas que os movimentos causam em prol da visibilidade

desses grupos linguisticamente diferentes, há muito para ser transformado. Sabemos que é essencial o uso de legendas nos filmes, entretanto, na prática muitas vezes não é assim que acontece.

Finalizando este trabalho percebe-se que a tecnologia é um fator de grande relevância nos dias de hoje para a inclusão e acessibilidade. Nesse sentido, a utilização de legendas nos filmes nacionais ou intérpretes de Libras em espaços culturais é de extrema importância para a efetiva inclusão de todos, sem distinção. Além disso, o sujeito surdo tem autonomia de ir e vir, sem enfrentar qualquer tipo de limitação seja ela, estrutural ou linguística. O movimento “*Legenda para quem não ouve mas se emociona*” é altamente significativo como ferramenta de inclusão, trazendo novas percepções sobre o sujeito surdo em uma sociedade, na qual, sua maioria é ouvinte.

ANEXO

QUESTIONÁRIO

1. Você vai ao cinema? Porque?

Sim vou, porque é um momento de lazer.

2. Quais os filmes já produzidos promotores da acessibilidade para surdos?

Filmes estrangeiros todos têm legendas, menos os de animações. E os filmes nacionais não possuem nos cinemas, somente no DVD bem depois do filme passar nos cinemas.

3. Pensar sobre acessibilidade para pessoas surdas, implica em quais mudanças na sociedade?

A mudança é mostrar o respeito de inclusão social aos surdos quando há a acessibilidade justa para pessoas surdas. Aqui em Caxias do Sul os cinemas são obrigados a terem legendas nos filmes nacionais e animados, os surdos vão e são respeitados. Porque aqui tem a lei complementar 518 de 2016, do projeto que fiz com o vereador Rafael Bueno. Antes os cinemas falavam que a responsabilidade de colocar legendas era das distribuidoras de filmes, mas hoje os cinemas devem pedir para as distribuidoras os filmes legendados, senão os cinemas são multados pela prefeitura de Caxias do Sul através da lei 518/2016.

4. Quais artefatos usados por você são acessíveis?

Nacionalmente, legendas descritivas na televisão aberta e janelas de intérpretes de Libras (em alguns filmes). No momento estamos nas eleições, pelo estado gaúcho é obrigatório ter legendas e janelas com intérprete de Libras, mas não seguem o padrão. Às vezes as legendas são pequenas demais ou a janela muito pequena. Todas as cidades têm a acessibilidade diferente, aqui em Caxias do Sul na câmara de vereador tem intérprete de Libras nas todas as sessões. Legendas nos cinemas, nos filmes nacionais e animados no caso de Caxias do Sul também. Em Alvorada tem a Central de Intérprete de Libras, recentemente uma surda teve parto de nascimento do filho acessível por ter duas intérpretes presentes no hospital. Em Porto Alegre tem teatro acessível com a presença de intérprete de Libras.

5. Sabemos da existência do movimento “Legenda para quem não ouve mas se emociona”, poderia relatar sua experiência, como coordenadora do projeto?

Quando meu amigo surdo de Recife, Marcelo Pedrosa, idealizou a campanha Legenda para quem não ouve, mas se emociona, em 2004, eu pedi para usar a campanha para lutar por aqui. Começamos pelo Festival de Cinema de Gramado, em 2005, e nunca mais paramos. Coordeno aqui, e é aqui que mais se movimenta em todo o Brasil. O Rio Grande do Sul está sempre à frente na área surda. Quando foi aprovada a lei que obriga legendas nos filmes nacionais e animações em Caxias do Sul, foi um momento intenso e feliz, meu coração bateu forte nas votações de vereadores. Caxias é a única cidade do

Estado que tem a Lei de legenda. São 14 anos que estou na frente da campanha como coordenadora aqui no Rio Grande do Sul. E o estado que movimenta mais. Tenho muitas experiências estar no Movimento de Legenda, muitas vezes foram frustrantes porque promotores de filmes não aceitavam falar comigo ou com o movimento surdo. Mas aos poucos fomos conseguindo.

6. Efetivar o que as ações do movimento provocaram?

Desde 2005 vamos a Gramado para ter filmes legendados numa sala separada do Festival e este ano pela primeira vez vimos os filmes legendados no Palácio de Festivais, luta de 13 anos valeu a pena. Este ano o Festival de Cinema de Gramado foi o mais inclusivo do Brasil. E em Caxias do Sul, em 2016 tivemos movimentos nos shoppings e depois tivemos a aprovação da lei 518/2016 pela câmara de vereadores de Caxias do Sul/RS.

7. No estado do Rio Grande do Sul, ou na sua região, o que o movimento tem provocado para inclusão?

Por aqui tem a lei de legendas descritivas nos cinemas, única cidade do estado que tem a lei. Mas em Porto Alegre tem legendas nos filmes mesmo não tendo lei, é que esses respeitam culturalmente os surdos. Aqui em Caxias tem escola para surdos desde 1960, este ano completou 58 anos de existência e tem 70 alunos, entre ensino infantil, fundamental e médio. É uma escola de grande referência nacional por ter Libras no final dos anos de 1980. Tem intérpretes de Libras na câmara de vereadores. Caxias do Sul é minha cidade natal e onde mora a minha família. Sempre estou por

aqui. Sou professora de Libras da UFSM, no momento estou com o afastamento para terminar o meu doutorado na UFSC. A UFSM é a pioneira que teve vestibular em Libras e tem 11 intérpretes de Libras aos 31 alunos da UFSM, um deles é do mestrado. Mas Santa Maria ainda não tem acessibilidade nos filmes e não tem intérprete de Libras na câmara de vereadores, quando eu terminar o doutorado pretendo colocar o movimento em Santa Maria para lutar por legendas e por intérpretes, quem sabe central de intérpretes. A profissão de intérprete de Libras é reconhecida pela lei 12.319, de 2010. E Libras é língua oficial da comunidade surda através pela lei 10.436, de 2002. Temos muita coisa na história do movimento, mas cada cidade tem o seu movimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, H. **Pinturas rupestres de 14 mil anos tornam Akakus um museu ao ar livre**. Revista Época. 03/02/2015. Disponível em:

<<http://colunas.revistaepoca.globo.com/viajologia/2011/02/03/pinturas-rupestres-de-14-mil-anos-tornam-akakus-um-museu-ao-ar-livre/>> Acessado em: 22/09/2018.

A roda como grande invento da humanidade. Filosofarte. 16/06/2010. Disponível em: <http://claudiofilosofo.blogspot.com/2010/06/roda-como-grande-invento-da-humanidade.html> Acessado em: 22/09/2018.

Lima, C. **Uma nova fase da humanidade**: Notas sobre os Metais, a Escrita e a Roda. O historiante. 30/07/2013. Disponível em : < <http://ohistoriante.com.br/metais.htm> > Acessado em : 23 de setembro de 2018.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm. Acesso: 23 de agosto de 2015.

BRASIL. **LEI 13.146, De 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13146-6-julho-2015-781174-publicacaooriginal-147468-pl.html>> Acessado em: 04 de dezembro de 2018.

BRASIL. **LEI COMPLEMENTAR nº 518, de 24 de outubro de 2016**. Acresce dispositivos ao Título III, Capítulo I - DAS CASAS E LOCAIS DE ESPETÁCULOS E DE DIVERSÃO NOTURNA, da Lei Complementar nº 377, de 22 de dezembro de 2010, que consolida a legislação relativa ao Código de Posturas do Município de Caxias do Sul. Disponível em < <http://www.camaracaxias.rs.gov.br/upload/files/Lei%20Complementar%20N%C2%BA%20518%20-%20Hamurabi%20-%20Consulta%20de%20Leis.pdf>> Acessado em: 04 de dezembro de 2018.

A origem do cinema até os dias atuais. Thefnumber.30/03/2015. Disponível em: <https://thefnumberr.wordpress.com/2015/03/30/a-origem-do-cinema-ate-os-dias-atuais/> Acessado em: 26 de setembro de 2018.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

Joells. M. **Legenda para quem não ouve mas se emociona**. Arco. 21/08/2018. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/arco/sitenovo/?p=4399>> Acessado em 03 de outubro de 2018.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo.** São Paulo: Atlas, 1987.

Campanha Legenda Nacional no Festival de Gramado 2010. SULP. 05/08/2010. Disponível em: <
<http://sulpsurdosusuariosdalinguaportuguesa.blogspot.com/2010/08/campanha-legenda-nacional-no-festival.html>> Acessado em 07 de novembro de 2018.

Ferreira. A. **Origem do cinema: tudo começou com dois franceses, os irmãos Lumière.** Respire Francês Língua, cultura e viagem. 02/08/2017. Disponível em: <
<http://respirefrances.com/cultura-francesa/cinema-frances/origem-cinema-tudo-com-ecou-com-dois-franceses-os-irmaos-lumiere/>> Acessado em 19 de novembro de 2018.

Sartoretto. M. L, Bersch. R. **Assistiva Tecnologia e Educação.** 2018. Disponível em < <http://www.assistiva.com.br/tassistiva.html#topo>> Acessado em 04 de dezembro de 2018.